

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	11
Demonstração do Valor Adicionado	12

Relatório da Administração	13
----------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	19
---	----

Proposta de Orçamento de Capital	20
----------------------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	21
---	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	22
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	24
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	25
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	26
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	913
Preferenciais	0
Total	913
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	28/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/07/2011	Ordinária		0.55000
Reunião do Conselho de Administração	20/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	27/02/2012	Ordinária		0.15000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	24,535	25,384	24,879
1.01	Ativo Circulante	19,031	19,560	20,407
1.01.01	Disponibilidades	217	211	302
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2,868	5,025	4,771
1.01.02.01	Aplicações Em Depósitos Interfinanceiros	2,868	5,025	4,771
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	2,234	1,352	1,229
1.01.03.01	Carteira Própria	2,234	1,352	1,229
1.01.06	Operações de Crédito	13,683	12,862	14,068
1.01.06.01	Operações de Crédito Normal	15,090	14,022	14,726
1.01.06.02	Provisão p/Oper.de Créd.de Liq. Duvidosa	-1,407	-1,160	-658
1.01.08	Outros Créditos	8	93	3
1.01.08.01	Impostos a Compensar	8	9	3
1.01.08.02	Devedores Diversos - País	0	84	0
1.01.09	Outros Valores e Bens	21	17	34
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	12	9	14
1.01.09.02	Despesas Antecipadas	9	8	20
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3,866	4,131	2,788
1.02.05	Operações de Crédito	2,713	3,055	2,005
1.02.05.01	Operações de Crédito Normal	2,872	3,206	2,058
1.02.05.02	Provisão p/Oper. de Créd.de Liq. Duvidosa	-159	-151	-53
1.02.07	Outros Créditos	1,153	1,076	783
1.02.07.01	Créditos Tributários	931	865	500
1.02.07.02	Devedores por Dep. em Garantia	208	197	186
1.02.07.03	Opções p/Incentivos Fiscais	14	14	14
1.02.07.04	Devedores Diversos - País	0	0	83
1.03	Ativo Permanente	1,638	1,693	1,684
1.03.01	Investimentos	301	301	252
1.03.01.04	Outros Investimentos	301	301	252
1.03.01.04.01	Investimentos por Incentivos Fiscais	10	10	10

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.03.01.04.02	Ações e Cotas	289	289	240
1.03.01.04.03	Outros Investimentos	2	2	2
1.03.02	Imobilizado de Uso	1,337	1,390	1,426
1.03.02.01	Imóveis de Uso	2,055	2,055	2,055
1.03.02.02	Outras Imobilizações de Uso	927	1,015	972
1.03.02.03	Depreciações Acumuladas	-1,645	-1,680	-1,601
1.03.05	Diferido	0	2	6
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	0	130	130
1.03.05.02	Amortização Acumulada	0	-128	-124

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	24,535	25,384	24,879
2.01	Passivo Circulante	5,646	6,742	6,087
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	4,280	4,958	4,373
2.01.03.01	Receursos de Aceites Cambiais	4,280	4,958	4,373
2.01.09	Outras Obrigações	1,366	1,784	1,714
2.01.09.01	Cobrança e Arrec. de Tributos	12	10	12
2.01.09.02	Sociais e Estatutárias	155	480	449
2.01.09.03	Fiscais e Previdenciárias	176	213	342
2.01.09.04	Provisão p/Pagamentos a Efetuar	753	746	603
2.01.09.05	Prov.para Passivos Contingentes	209	281	269
2.01.09.06	Diversas	61	54	39
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	368	382	407
2.02.09	Outras Obrigações	368	382	407
2.02.09.01	Fiscais e Previdenciárias	368	382	407
2.05	Patrimônio Líquido	18,521	18,260	18,385
2.05.01	Capital Social Realizado	12,351	12,351	12,351
2.05.03	Reservas de Reavaliação	697	718	756
2.05.04	Reservas de Lucro	5,473	5,191	5,278
2.05.04.01	Legal	298	285	279
2.05.04.02	Estatutária	5,175	4,906	4,999

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	6,395	6,230	6,717
3.01.01	Operações de Crédito	5,800	5,619	6,089
3.01.02	Resultado de Operç. Com Títul.e Val. Mobiliários	595	611	628
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-1,241	-1,617	-1,108
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-476	-428	-444
3.02.02	Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	-765	-1,189	-664
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	5,154	4,613	5,609
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-4,265	-3,972	-4,395
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	424	340	369
3.04.02	Despesas de Pessoal	-3,052	-2,953	-3,303
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-1,118	-913	-954
3.04.04	Despesas Tributárias	-418	-311	-372
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	28	6	10
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-129	-141	-145
3.05	Resultado Operacional	889	641	1,214
3.06	Resultado Não Operacional	227	243	1,000
3.06.01	Receitas	227	243	1,000
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	1,116	884	2,214
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-426	-343	-876
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-59	-88	-82
3.10.01	Participações	-59	-88	-82
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	631	453	1,256
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	631	453	1,256
4.02	Outros Resultados Abrangentes	14	26	26
4.03	Resultado Abrangente do Período	645	479	1,282

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1,332	396	975
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	963	938	1,302
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	631	453	1,256
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	62	106	104
6.01.01.03	Efeito Tributário s/Juro s/Capital Próprio	256	402	366
6.01.01.04	Impostos e Contribuições s/Res;de Reavaliação	14	26	26
6.01.01.05	Resultado Avaliação de Inv.p/Valor do Patrim. Líquido	0	-49	-450
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	369	-542	-327
6.01.02.01	(Aumento) Diminuição das Aplicações Interf.de Liquidez	2,157	-254	475
6.01.02.02	(Aumento) Diminuição de Tit.e Valores Mobiliários	-882	-123	-109
6.01.02.03	(Aumento) Diminuição de Operações de Crédito	-478	156	-1,062
6.01.02.04	(Aumento) Diminuição de Outros Créditos	7	-383	2
6.01.02.05	(Aumento) Diminuição de Outros Valores e Bens	-4	17	-14
6.01.02.06	Aumento de Outras Obrigações	-431	45	381
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8	-66	218
6.02.01	Alienação de Investimetnos	0	0	231
6.02.02	Aplicação Imobilizado de Uso	-8	-66	-13
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1,318	-421	-1,281
6.03.01	Aumento (Diminuição) de Aceites Cambiais	-678	585	-367
6.03.02	Juros sobre Capital Próprio	-640	-1,006	-914
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	6	-91	-88
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	211	302	390
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	217	211	302

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	12,351	0	718	5,191	0	0	18,260
5.03	Saldo Ajustado	12,351	0	718	5,191	0	0	18,260
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	631	0	631
5.05	Destinações	0	0	0	282	-666	0	-384
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-384	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	282	-282	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	-21	0	35	0	14
5.13	Saldo Final	12,351	0	697	5,473	0	0	18,521

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	12,351	0	756	5,278	0	0	18,385
5.03	Saldo Ajustado	12,351	0	756	5,278	0	0	18,385
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	453	0	453
5.05	Destinações	0	0	0	-87	-517	0	-604
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-604	0	-604
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	-87	87	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	-38	0	64	0	26
5.13	Saldo Final	12,351	0	718	5,191	0	0	18,260

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	12,351	0	794	4,506	0	0	17,651
5.03	Saldo Ajustado	12,351	0	794	4,506	0	0	17,651
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	1,256	0	1,256
5.05	Destinações	0	0	0	772	-1,320	0	-548
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-548	0	-548
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	772	-772	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	-38	0	64	0	26
5.13	Saldo Final	12,351	0	756	5,278	0	0	18,385

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	6,309	5,630	7,432
7.01.01	Intermediação Financeira	6,395	6,230	6,717
7.01.02	Prestação de Serviços	424	340	369
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-765	-1,189	-664
7.01.04	Outras	255	249	1,010
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-477	-428	-444
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1,184	-948	-995
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-899	-752	-729
7.03.02	Serviços de Terceiros	-277	-191	-262
7.03.04	Outros	-8	-5	-4
7.04	Valor Adicionado Bruto	4,648	4,254	5,993
7.05	Retenções	-62	-106	-104
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-62	-106	-104
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	4,586	4,148	5,889
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	4,586	4,148	5,889
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	4,586	4,148	5,889
7.09.01	Pessoal	2,563	2,513	2,870
7.09.01.01	Remuneração Direta	2,151	2,154	2,407
7.09.01.02	Benefícios	265	217	227
7.09.01.03	F.G.T.S.	147	142	236
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1,392	1,182	1,763
7.09.02.01	Federais	1,363	1,159	1,738
7.09.02.02	Estaduais	0	1	1
7.09.02.03	Municipais	29	22	24
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	631	453	1,256
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	384	604	548
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	247	-151	708

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos para apreciação de V.Sas. às demonstrações contábeis da FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, bem como as Notas Explicativas e os Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho de Administração, atendendo as determinações do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

Ambiente Econômico

O ambiente econômico caminha para uma estabilidade na taxa básica de juros, favorecendo assim uma melhora na demanda para novos negócios.

Uma série de ações do governo em programas sociais permitiu que houvesse crescimento na economia, o que tornou ativo o mercado interno em tempos de crise mundial, provocando o fortalecimento das indústrias e o aumento de investimento no país.

Resultado do Exercício e Dividendos

O lucro líquido da empresa no exercício atingiu R\$ 631 mil, correspondendo à uma rentabilidade de 3,46% sobre o patrimônio líquido inicial. Esse resultado foi possível pelo bom desempenho operacional.

Neste exercício foi creditado R\$ 0,70 por ação no valor de R\$ 640 mil a título de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), o qual será imputado ao valor dos dividendos de que trata o art. 202 da Lei n° 6.404/76, conforme previsto no art. 9° da Lei n.º 9.249/95. Do valor dos JCP R\$ 0,55 por ação, no montante de R\$ 503 mil, foram referentes ao 1° semestre e pago aos acionistas em 28.07.2011. O saldo dos JCP R\$ 0,15 por ação, no montante de R\$ 137 mil relativo ao 2° semestre será pago até 28 de fevereiro de 2012. Os valores creditados a título de JCP sofrerão incidência de imposto de renda retido na fonte (IRRF) à alíquota de 15%.

Ativos e Outras Operações

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, representados por Cotas de Fundos de Investimento, cuja carteira é composta com 50% no mínimo em Títulos Públicos Federais.

Em atendimento à Instrução CVM N° 381/03, esclarecemos que os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa no período.

Atendendo as Resoluções N° 3.380 e 3.464 do BACEN, informamos que foi criada, respectivamente, a estrutura de gerenciamento do risco operacional, de crédito e de mercado, sendo efetivamente implementadas, através de ferramentas específicas para a identificação e o monitoramento dos riscos, cujo relatório anual sobre a gestão de riscos se encontra à disposição na sede da empresa. A metodologia de cálculo adotada para o cálculo

Relatório da Administração

da parcela do patrimônio de referência exigido relativo ao risco operacional é “Abordagem do Indicador Básico” (Resolução N° 3.490 e Circular N° 3.383).

Considerações Finais

Manifestamos nosso reconhecimento pela preferência e confiança que nossos clientes e acionistas sempre nos têm dispensado e aos nossos funcionários pelo apoio e empenho demonstrados.

Novo Hamburgo, 24 de janeiro de 2012.

Conselho de Administração e Diretoria

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com normas e padrões aprovados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e, com normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estão sendo apresentadas segundo os modelos definidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), instituído pelo BACEN, na forma da Legislação Societária, tendo em vista que a Lei N.º 9.249, de 26.12.95, através dos seus artigos 4º e 5º, extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1996, tanto para efeitos fiscais, quanto para fins societários.

2 - PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na contabilização das operações e na elaboração das demonstrações foram as seguintes:

a) as receitas e despesas foram apuradas pelo regime de competência e refletem valores nominais;

b) as depreciações e amortizações foram calculadas pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais são as seguintes: Imóveis 1,66% (4% em 2010); Instalações, Móveis e Utensílios, Sistema de Comunicação e de Transportes, 10%; Sistemas de Processamento de Dados e Gastos de Organização e Expansão, 20%;

c) a provisão para o imposto de renda é calculada a alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional previsto na legislação, e a contribuição social, a alíquota de 15%, sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustadas pela realização do crédito tributário;

d) as contas do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, são demonstradas pelo valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos e as variações monetárias incorridas, e deduzindo as correspondentes rendas a apropriar;

e) a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das garantias e riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas.

f) as contas do Passivo Circulante são demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias incorridas, deduzidas das correspondentes despesas a apropriar.

g) Redução do valor recuperável de ativos (“Impairment”) – O imobilizado e outros ativos não circulantes são revisados anualmente sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Em 31 de dezembro de 2011 não existem indícios da necessidade de redução de valor recuperável dos ativos não financeiros.

3 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, Cotas de Fundos de Investimento, cuja carteira é composta com 50% no mínimo em Títulos Públicos Federais e encontra-se atualizada pelo valor da cota no último dia do mês;

Notas Explicativas

4 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A composição da carteira de operações de crédito por tipo de cliente e atividade econômica, em 31.12.2011, demonstramos a seguir em R\$ mil:

NÍVEIS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	PESSOAS FÍSICAS	TOTAL
OPERAÇÕES	DE CRÉDITO	NORMAL			
A	646	978	3.301	4.553	9.478
B	-	16	1.079	122	1.217
C	729	-	64	136	929
D	965	343	10	54	1.372
E	215	-	-	143	358
H	-	-	-	2	2
OPERAÇÕES	VENCIDAS				
B	-	2	-	337	339
C	-	245	283	392	920
D	235	692	118	500	1.545
E	-	-	299	287	586
F	-	-	206	333	539
G	-	-	-	252	252
H	-	-	26	399	425
TOTAL	2.790	2.276	5.386	7.510	17.962

5 - CRÉDITOS BAIXADOS EM PROVISÃO

O montante de créditos baixados, contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, durante o exercício foi de R\$ 509 mil (R\$ 590 mil em 2010), tendo sido recuperados R\$ 270 mil (R\$ 199 mil em 2010).

6 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O crédito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social decorre de diferenças entre os critérios estabelecidos pela Receita Federal e Banco Central do Brasil, para o reconhecimento de despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como, de provisões para possíveis perdas em ações trabalhistas.

7 - CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado é de R\$ 12.351 mil representado por 913.778 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Notas Explicativas

8 – OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES

O saldo inicial e final de Outros Resultados Abrangentes corresponde ao saldo da Reserva de Reavaliação.

9 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Está representado por ganhos na atualização pelo valor patrimonial das ações mantidas nos investimentos, pelo lucro na venda de Ações, Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos recebidos de pessoa jurídica.

10 - DIVIDENDO

O Estatuto Social da empresa prevê dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido após ajustes previstos na Lei das Sociedades por Ações, sendo o dividendo proposto demonstrado em R\$ mil:

DISCRIMINAÇÃO	2011	2010
Lucro Líquido	631	453
Realização de Reserva de Reavaliação	33	64
(-) Reserva Legal constituída	12	6
Base de Cálculo do dividendo	652	511
Dividendo proposto (juros líquido de IR)	544	854
Percentual do dividendo	83,44	167,00
Número de ações com direito a dividendo	913.778	913.778
Dividendo por ação em R\$	0,59	0,93

Os dividendos propostos foram creditados aos acionistas a título de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no art. 9º da Lei N° 9.249/95.

11 – JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Atendendo determinação da Circular N.º 2.739/97 do BACEN, os efeitos dos juros sobre o capital próprio, calculados conforme Artigo 9º da Lei N° 9.249/95, foram reclassificados para Lucros Acumulados, conforme abaixo em R\$ mil:

	2011	2010
Resultado Líquido	631	453
Juros s/Capital Próprio	(640)	(1.006)
Efeito Tributário s/Juros	256	402
	----	----
Resultado Líquido Ajustado	247	(151)

12 - SEGUROS CONTRATADOS

A empresa mantém contratos de seguro em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos, conforme discriminação abaixo em R\$ mil:

ESPÉCIE	OBJETO	2011	2010
Incêndio	Imóveis, Instal., Móv. e Equip. etc.	3.500	3.500
Automóvel	Veículos	58	58
Roubo	Máquinas e Equipamentos	35	35
R. Diversos	Imóveis e R. Civil	759	759

Notas Explicativas

13 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos de passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações de captação com outras partes relacionadas, realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos e volumes de operação, são as seguintes em R\$ mil:

	2011			2010	
	PASSIVO	DESPESAS		PASSIVO	DESPESAS
		SEMESTRE	EXERCÍCIO		EXERCÍCIO
CAME - PARTICIPAÇÕES LTDA.					
Recursos de Aceites Cambiais	108	2	5	106	2
PESSOAS FÍSICAS					
Recursos de Aceites Cambiais	2.665	154	304	2.873	174

As captações através de recursos de aceites cambiais são remuneradas a taxa média de 95% do CDI.

14 – APLICAÇÃO DO DISPOSTO NA LEI Nº 11.638 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007, INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

A aplicação das disposições da Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e nº 11.941 de 27 de maio de 2009, também levando em consideração os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na elaboração das demonstrações contábeis não produziu qualquer impacto no patrimônio líquido e no resultado do exercício da instituição.

A empresa optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização por depreciação ou alienação, cujos efeitos na base de cálculo dos dividendos estão descritos na nota explicativa nº 10.

Com a adoção do CPC 13 e, 1 de janeiro de 2008, a Companhia optou por manter os saldos reconhecidos no grupo do ativo diferido até a sua completa amortização.

Em atendimento a Instrução CVM Nº 475/2008, informamos que a empresa não opera com instrumentos financeiros derivativos, nossas operações são todas com taxas de juros pré-fixadas e estão registradas pelo valor presente das mesmas.

GILBERTO LAMPERT	GILDO LAMPERT	ROBERTO CARDOSO	MAURO ELAR FERRARI
Diretor Presidente	Diretor	Diretor e de Relações com Investidores	Contador CRC-RS Nº 43.340 CPF Nº 215.545.600-04

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário sobre o comportamento das projeções empresariais

A companhia não tem como prática divulgar projeções operacionais e financeiras

Proposta de Orçamento de Capital

Proposta de orçamento de capital

A companhia não possui proposta de orçamento de capital

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Outras informações que a companhia entenda relevantes

Não há outras informações julgadas relevantes

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos Srs.
Diretores da
Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento
Novo Hamburgo - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros Assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos Valores Correspondentes ao Exercício Anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 20 de janeiro de 2011, que não conteve nenhuma modificação.

Porto Alegre, 19 de janeiro de 2012.

SUZANA TOMAZONI PEREIRA
Contadora Responsável
CRCRS Nº 63.273

RAMIRES & CIA – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCRS Nº 4.168

...

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os abaixo assinados, membros do Conselho de Administração da FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, atendendo preceitos legais e estatutários, após examinarem os documentos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, bem como o Relatório da Administração e as respectivas demonstrações financeiras, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, decidiram sua aprovação.

Novo Hamburgo, 24 de janeiro de 2012.

CARLOS MARIA MEINE
Presidente

JOSÉ ADOLFO SELBACH
Vice Presidente

CESAR AUGUSTO PERONI ODY
DANIELA ODY NEDEL
ITALO DALLA BARBA
JULIO CESAR DE OLIVEIRA PEREZ
MARIA LUIZA ADAMS SANVITTO

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Declaramos que revimos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da FINANSINOS S/A – CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Declaramos ainda que revimos, discutimos e concordamos com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com Investidores